



ACREDITAÇÃO DE QUALIDADE ACADÊMICA MERCOSUL DE CURSOS UNIVERSITÁRIOS
SISTEMA ARCU-SUL
REDE DE AGÊNCIAS NACIONAIS DE ACREDITAÇÃO (RANA)

ACREDITAÇÃO Nº	CURSO	INSTITUIÇÃO
96924	Engenharia de Alimentos	Universidade Estadual de Maringá

A Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES, após avaliação coordenada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, no âmbito do “Acordo sobre a criação e implementação de um sistema de acreditação de cursos de graduação para o reconhecimento regional da qualidade acadêmica das respectivas titulações no MERCOSUL e Estados Associados”, recebeu os dados do processo de avaliação realizado para a acreditação regional do curso de Engenharia de Alimentos da Universidade Estadual de Maringá.

TENDO PRESENTE QUE:

1. O curso de Engenharia de Alimentos da Universidade Estadual de Maringá, oferecido na cidade de Maringá (PR), participou voluntariamente do processo de acreditação do Sistema de Acreditação Regional de Cursos de Graduação (Sistema ARCU-SUL) do Setor Educacional do MERCOSUL, administrado no Brasil pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES e pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP.
2. Este Sistema conta com normas específicas para a acreditação de cursos contidas nos seguintes documentos:
 - a) Manual do Sistema ARCU-SUL, que fixa as bases para o desenvolvimento de processos de acreditação de cursos universitários do MERCOSUL;
 - b) Edital de Convocação para os cursos de graduação no marco do Sistema ARCU-SUL;
 - c) Documento das dimensões, componentes, critérios e indicadores para cursos do Sistema ARCU-SUL;
 - d) Guia de Autoavaliação do Sistema ARCU-SUL;
 - e) Guia de Pares do Sistema ARCU-SUL.
3. A Universidade Estadual de Maringá apresentou o informe de autoavaliação com o formulário de coleta de dados e informações realizado pelo curso, de acordo com as diretrizes do Sistema ARCU-SUL, além do Projeto Pedagógico do Curso e do Plano de Desenvolvimento Institucional.
4. Um Comitê de Pares Avaliadores do Sistema ARCU-SUL, designado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP, integrado por um avaliador brasileiro e dois estrangeiros, acompanhados por um responsável técnico do INEP, realizou avaliação preliminar do curso com base na documentação apresentada.

5. No período de **01 a 05/09/2014** o curso foi visitado pelo citado Comitê de Pares, que foi devidamente capacitado para o Sistema.
6. Ao final da visita o Comitê de Pares Avaliadores apresentou um informe que assinala as principais características do curso, tendo como parâmetros de avaliação as dimensões, componentes, critérios e indicadores elaborados no marco do Sistema ARCU-SUL.
7. Os critérios e indicadores desse informe foram enviados à instituição para seu conhecimento.
8. A coordenação do curso avaliado comunicou ao Comitê de Pares e ao INEP seus comentários a respeito do informe elaborado pelos avaliadores.
9. A Comissão Técnica de Acompanhamento da Avaliação - CTAA, instância eleita pelo governo nacional para analisar o processo de avaliação, em sua reunião 92/2015 de 06/02/2015 emitiu parecer após verificar relatório preliminar, relatório de visita e documentação do curso, apresentando voto com sugestão de homologação do resultado.

CONSIDERANDO QUE:

O processo de avaliação demonstrou que o curso tem as seguintes características:

A. Contextualização

A Universidade Estadual de Maringá - UEM – foi criada em 1969 por meio da Lei nº 6.034 de 06/11/69, agregando à mesma as faculdades existentes, a saber: Faculdade Estadual de Ciências Econômicas, criada em 1959, Faculdade Estadual de Direito, criada em 1966 e Fundação Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, criada em 1966. No conjunto, essas faculdades ofereciam um total de sete cursos: Ciências Econômicas, Direito, História, Geografia e Letras. No ano de 1969 foi criado o curso de Ciências do 1º Grau.

Posteriormente, pelo Decreto Estadual nº 18.109 de 28/01/70 foi criada, sob a forma de fundação de direito público, a Fundação Universidade Estadual de Maringá (FUEM), sendo reconhecida em 11/05/76, pelo Governo Federal (Decreto nº 77.583) e tornada autarquia pela Lei Estadual nº 9.663 de 16/07/91, mantendo a mesma denominação. No período de 1970-1975 foram implantados 15 cursos de graduação; a expansão da UEM prosseguiu com a criação de novos *campi* em outras cidades paranaenses: Cianorte (1986); do Arenito, em Cidade Gaúcha (1986); Regional do Noroeste em Diamante do Norte (1989); Goioeré (1991); Umuarama (2002) e Vale do Ivoaí, em Ivaiporã (2010). A partir de 1999, foi implantada, em caráter experimental, a autonomia da Universidade, conforme Termo de Autonomia, assinado em 18 de março de 1999.

Os primeiros cursos de pós-graduação *stricto sensu* foram criados em nível de mestrado em 1986, tendo sido implantado o primeiro curso de doutorado em 1992. Os cursos de Agronomia e de Engenharia Civil no campus sede foram acreditados pelo Sistema ARCU-SUL em 2012 e 2013, respetivamente.

Atualmente são ofertados 60 cursos de graduação presencial, sete de graduação a distância, 64 cursos de pós-graduação *stricto sensu* (42 em nível de mestrado e 22 de doutorado) e aproximadamente 37 cursos de pós-graduação *lato sensu* (especialização). A instituição conta com sete *campi*, sete Centros de Ensino e 49 Departamentos. Em 2013, havia 17.705 alunos matriculados na graduação, 1.210 em mestrado, 921 em doutorado, e 1.125 em Especialização, para um total de 20.961 alunos. O Campus Sede conta com uma superfície total de 210.000 m². No ano de 2013 foram oferecidas aproximadamente 4.000 vagas em graduação (para 37.000 inscritos), e foram formados 2.600 graduados. A Universidade conta com aproximadamente 1.600 docentes. O orçamento executado em 2013 foi de R\$ 491 milhões.

A Universidade Estadual de Maringá encontra-se sediada em Maringá, município localizado no Noroeste do Paraná, que contava em 2010 com cerca de 357.077 habitantes e uma população estimada pelo IBGE para 2014 de 391.698 habitantes. É uma cidade de porte médio a grande, planejada e de urbanização recente, sendo a terceira maior do estado e a sétima mais populosa da região sul do Brasil. Destaca-se pela qualidade de vida oferecida a seus moradores e por ser um importante entroncamento rodoviário regional. É considerada uma das cidades mais arborizadas e limpas do país. Maringá apresenta economia baseada na agroindústria e na prestação de serviços.

A UEM, no seu campus sede localizado no município de Maringá, possui características regionais e polariza mais de 130 municípios, com população estimada em 2,5 milhões de habitantes.

Sua estrutura organizacional compreende:

I. Órgãos de deliberação superior: a) Conselho Universitário; b) Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão; c) Conselho de Administração; d) Conselho de Integração Universidade-Comunidade.

II. Órgãos executivos: a) Reitoria; b) Unidades Universitárias; c) Órgãos Suplementares.

III. *Campi* Regionais.

A Missão da Universidade Estadual de Maringá é definida como: Produzir conhecimento por meio da pesquisa; organizar, articular e disseminar os saberes por meio do ensino e da extensão, para formar cidadãos, profissionais e lideranças para a sociedade. (Res. 021/2005-COU).

O curso de Engenharia de Alimentos da UEM, modalidade Bacharelado, foi criado por meio da resolução no. 95/99, de 23 de agosto de 1999, e implantado a partir do ano letivo de 2000. Em 10 de junho de 2005 o curso foi reconhecido por meio do Parecer no. 378/05 - CEE/CES/PR.

O curso está inserido organizacionalmente no Centro de Tecnologia. Atualmente apresenta as seguintes características: carga horária total de 3.878 horas-relógio (4555 horas-aula, integradas por 4063 horas-aula de disciplinas, 68 para o Trabalho de Conclusão de Curso, 220 horas de Atividades Complementares e 204 horas de Estágio Supervisionado); turno de funcionamento integral; 40 vagas anuais; tempo de integralização mínima de 5 (cinco) anos e máxima de 9 (nove) anos.

O curso de Engenharia de Alimentos foi criado no âmbito do Departamento de Engenharia Química, que o abrigou por 11 anos. Somente em dezembro de 2011 foi criado o Departamento de Engenharia de Alimentos - DAL - que passou a ser responsável pela oferta do curso. No ano de 2013 havia 193 alunos regularmente matriculados na sede, e 36 foram formados nesse ano. O curso conta com 44 docentes responsáveis pela totalidade das disciplinas sendo 11 deles lotados no Departamento de Engenharia de Alimentos. O Conceito Preliminar do Enade para o curso de Engenharia de Alimentos na sede foi de 4 em 2013.

Nos últimos cinco anos os docentes do Departamento desenvolveram e/ou vem desenvolvendo 15 projetos de extensão e significativa atividade de pesquisa.

A atual coordenadora do curso de Engenharia de Alimentos é Angélica Marquetotti Salcedo Vieira, graduada em Engenharia de Alimentos (FURG), com Mestrado em Engenharia Química (UEM), Doutorado em Engenharia Química (UFSCar) e Pós-doutorado pelo Consejo Superior de Investigación Científica (Espanha). Apresenta 10 anos de experiência em docência na UEM e no curso de Engenharia de Alimentos e desde julho de 2014 ocupa o cargo de Coordenadora do Curso.

B. Contexto institucional

O curso de Engenharia de Alimentos da UEM encontra-se inserido em um ambiente universitário onde há o desenvolvimento articulado do ensino, da pesquisa e da extensão. A Instituição conta com uma Comissão Própria de Avaliação responsável pelo processo sistemático de autoavaliação institucional que abrange, também, a avaliação de curso. Em acréscimo, a coordenadora do curso de Engenharia de Alimentos realiza um processo específico, que ocorre por meio da aplicação de questionários aos discentes. Os resultados desses processos são usados no planejamento institucional e de curso. Assim, verifica-se a adequação dos mecanismos de participação da comunidade universitária na reinterpretação e no desenvolvimento dos planos.

O PDI 2012-2016 contempla objetivos e metas para o Departamento de Engenharia de Alimentos com vistas ao desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão. Como consequência, encontra-se em andamento o plano para a implantação de um novo Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Engenharia de Alimentos.

Existe coerência entre as formas de governo e a estrutura organizacional da UEM. As instâncias colegiadas, de caráter deliberativo e normativo, estão muito bem definidas no Estatuto e no Regimento da Universidade, e contam com a representação dos vários segmentos da comunidade acadêmica. De igual maneira, as instâncias executivas estão claramente estabelecidas com suas atribuições explicitadas. Os mecanismos de participação da comunidade universitária na escolha dos dirigentes e no processo de gestão estão normatizados e são uma prática que acontece de fato, facilmente verificada no âmbito da Universidade.

A informação institucional é disponível e acessível à comunidade, por meio principalmente, da página da Instituição na *internet*. Há um projeto de informatização em marcha que visa facilitar o acesso aos dados acadêmicos pelos discentes, assim como a tramitação dos seus requerimentos estudantis.

O perfil acadêmico dos responsáveis pelo Curso de Engenharia de Alimentos é coerente com o Projeto Pedagógico do Curso.

Há garantia de previsões orçamentárias para o Departamento de Engenharia de Alimentos, subunidade que abriga o curso de Engenharia de Alimentos, e as formas de designação dos valores repassados são explícitas. Além dos recursos originários do orçamento da Universidade, o Departamento de Engenharia de Alimentos dispõe de recursos oriundos de cursos de especialização e de projetos de extensão e pesquisa dos docentes que lograram aprovação junto a organizações externas.

A autoavaliação institucional e de curso gera informações valiosas para orientar a tomada de decisão pelos gestores, de modo que melhorias já foram introduzidas no projeto do curso de Engenharia de Alimentos assim como no processo de ensino e aprendizagem, em função dessas informações. O sistema de gestão acadêmica pode gerar relatórios extremamente úteis aos processos de gestão. Embora esses relatórios não sejam ainda acessados *on line*, são gerados pelo Departamento de Assuntos Acadêmicos - DAA sempre que houver solicitação do gestor acadêmico por mensagem eletrônica. A Universidade compila e publica sua base de dados anualmente, que caracteriza em números o porte da Universidade bem como a abrangência das suas ações. Portanto, existe informação institucional acadêmica suficiente, atualizada e acessível para subsidiar os processos de gestão do curso. A despeito dos processos avaliativos implantados, não há mecanismos de avaliação contínua da gestão.

Quanto à autoavaliação, foram identificadas evidências que os seus resultados são utilizados no planejamento e tem provocado melhora contínua do fazer institucional. O Comitê de Pares julga importante registrar que o PDI 2012-2016 foi estruturado a partir de um planejamento estratégico que utilizou os resultados da autoavaliação no diagnóstico institucional.

A Universidade Estadual de Maringá apresenta múltiplas opções de programas voltados para a arte, a cultura, a sustentabilidade ambiental, a inserção social em várias modalidades, o bem estar, a saúde e a qualidade de vida da sua comunidade interna e externa. São múltiplos os programas e ações que levam a UEM a cumprir com o seu papel junto à sociedade.

C. Projeto acadêmico

A Matriz Curricular do curso de Engenharia de Alimentos atende aos requisitos do Sistema ARCU-SUL, no que tange aos seguintes aspectos: carga horária e sua distribuição ao longo do curso, perfil do egresso, distribuição entre as classes de conteúdos estabelecidas pelo ARCU-SUL, atividades práticas, atividades integradoras e estágio supervisionado. Os métodos de ensino, embora majoritariamente clássicos, são adequados. Foram constatadas iniciativas de introdução de práticas mais ativas do processo de ensino-aprendizagem. A avaliação da aprendizagem é feita por meio de duas provas nas disciplinas semestrais (quatro nas anuais), mas há liberdade de escolha dos instrumentos de avaliação e dos pesos relativos nas provas, desde que previamente submetidos e aprovados pelo Departamento. O aluno necessita atingir a média 6,0 (seis) para a aprovação. Quando não logra atingir este valor, submete-se a um exame final que deve gerar o conceito 5,0 (cinco) na composição, por meio de uma média aritmética, da média do semestre com o conceito do exame.

O número máximo de alunos por turma teórica (45 alunos) e prática (12 alunos) é considerado adequado.

As técnicas de ensino e de aprendizagem, embora tradicionais, estão conduzindo a resultados de formação adequados. Alguns docentes vêm procurando inovar as suas estratégias e métodos de ensino. A avaliação da aprendizagem tem o número de avaliações estabelecidas regimentalmente, mas há liberdade de critérios quanto à forma e ponderação destas avaliações. Existem atividades extracurriculares que incluem projetos, viagens e empresa Junior. Quando os alunos ingressam no curso, dispõem do programa "Proinício", voltado ao reforço à aprendizagem dos conteúdos básicos. A distribuição da carga horária dos docentes entre as diversas atividades acadêmicas possibilita a atenção extra-aula aos alunos. O curso conta com o apoio de equipamentos e ferramentas de informática, contudo os métodos de ensino não aproveitam plenamente as ferramentas disponíveis para o desenho baseado em computador e a modelagem de fenômenos. A gestão do curso não utiliza plenamente a informação que estaria disponível no Sistema de Gestão para a melhoria contínua da qualidade.

Todos os docentes do Departamento de Engenharia de Alimentos desenvolvem pesquisa na área de alimentos e na matriz curricular encontram-se componentes específicos voltados para a formação em Investigação, Desenvolvimento e Inovação (I+D+I). Os alunos do curso têm participação efetiva nas atividades de Iniciação Científica e do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação. Os professores e os alunos contam com bolsas de pesquisa financiadas por vários organismos de apoio à pesquisa, principalmente em nível federal.

A relação de publicações dos docentes do Departamento de Engenharia de Alimentos, dos últimos três anos, inclui 69 artigos em jornais científicos arbitrados, capítulos em livros científicos e livros de texto, além do depósito de uma patente de formulação de doce. A média de publicações supera os dois artigos anuais por docente, índice considerado bom.

O Departamento de Engenharia de Alimentos oferece curso de especialização para atender à demanda de atualização dos profissionais da indústria. Está em finalização o projeto de implantação do Mestrado em Engenharia de Alimentos que, quando implantado, contribuirá com o relacionamento com setor externo. Atualmente existe alguma vinculação com o setor produtivo, principalmente por meio dos egressos e de atividades isoladas (a exemplo de palestras e seminários).

Em termos de relação com o setor sócio-produtivo, o curso de Engenharia de Alimentos tem atuado por meio de diversos elementos: oferta de cursos e semanas acadêmicas; projetos vinculados ao Programa Universidade Sem Fronteiras da Fundação Araucária; Empea Consultorias, empresa Junior com atuação dos alunos do curso de Engenharia de Alimentos. Foram identificadas ações de responsabilidade social decorrentes de iniciativas do Departamento, do Curso e dos alunos, individualmente.

É significativo o número de alunos que participam dos programas de mobilidade internacional. Nos últimos três anos 19 alunos deslocaram-se pelo programa Ciências sem Fronteiras e um pelo ECI, este com recursos próprios da UEM. Foi observada também a mobilidade de professores.

D. Comunidade Universitária

As condições de ingresso são claras e definidas nas normas do Processo Seletivo da UEM. A informação é disponibilizada na página web da universidade, possibilitando o acesso amplo e irrestrito. Existem normas internas que regulam todos os aspectos da vida acadêmica dos alunos. Existem diversas possibilidades e estímulos para o desenvolvimento intelectual do aluno. Neste sentido, são múltiplos os programas de bolsas disponibilizados pela UEM que englobam desde a Iniciação Científica até o Incentivo à Arte. O curso conta com programas de mobilidade internacional e é constatada a participação expressiva dos alunos do Curso de Engenharia de Alimentos.

Mais de 2/3 dos alunos do curso concluem a sua integralização no tempo mínimo, número considerado muito bom em se tratando de cursos de Engenharia. Entretanto, há 1/3 de alunos que tem a sua integralização retardada por retenções que ocorrem ao longo do percurso curricular, notadamente nas disciplinas básicas. Com o objetivo de melhorar esta realidade, algumas disciplinas das "Ciências Básicas e Matemática" (classificação ARCU-SUL) vêm desenvolvendo ações voltadas para o aperfeiçoamento do processo de ensino-aprendizagem.

O curso de Engenharia de Alimentos conta com um Sistema de Acompanhamento de Egressos que mapeia a vida profissional dos ex-alunos. De um universo de 108 alunos que responderam à última consulta, 92% encontram-se atuando na área de alimentos, percentagem que traduz um bom índice de empregabilidade do curso.

O corpo docente do curso de Engenharia de Alimentos apresenta um bom perfil quanto à titulação, ao regime de dedicação e à experiência docente. A quase totalidade dos docentes do curso tem titulação *stricto sensu* (Mestrado e Doutorado). Em que pese o pequeno número de docentes do Departamento de Engenharia de Alimentos, eles são responsáveis pelo ensino de 30 disciplinas específicas da área do curso. O Comitê observou que estes professores são motivados e empenhados na evolução da qualidade do curso.

A UEM enfrenta, atualmente, problemas na abertura de vagas para a seleção e captação de docentes, mas a necessidade tem sido suprida pelos professores temporários. Foi verificada a existência de políticas para a distribuição da carga horária docente de modo a incentivar o envolvimento dos professores com as atividades de ensino (graduação e pós-graduação), pesquisa e extensão.

Embora a experiência profissional não acadêmica dos docentes seja pequena, aqueles que realizam trabalhos conjuntos e consultoria com as indústrias, bem como os que já atuaram em empresas industriais, demonstram coerência da área de atuação com as disciplinas que ministram.

O Departamento de Engenharia de Alimentos conta com o suporte de apenas 3 (três) funcionários, dois na área administrativa e um na área técnica. A única auxiliar de laboratório dá suporte às aulas práticas de responsabilidade do Departamento e aos laboratórios de pesquisa. Esta situação é sanada, em parte, pelos alunos que recebem bolsa específica para o suporte aos laboratórios, nas horas em que não têm atividades acadêmicas do curso.

A biblioteca conta com 60 servidores, dentre os quais 14 portam graduação em Biblioteconomia, suficientes para as atividades da biblioteca. Existem mecanismos que possibilitam a capacitação do corpo técnico e administrativo em vários níveis, que incluem a pós-graduação *stricto sensu*.

Os funcionários contam com um plano de cargos e salários por meio do qual é possível a progressão horizontal, que ocorre trienalmente, mediante a avaliação de desempenho. A progressão vertical só é possível por meio de concurso externo.

E. Infraestrutura

As salas de aula destinadas ao curso de Engenharia de Alimentos são adequadas em quantidade e qualidade, considerando o número de alunos e as atividades desenvolvidas. Possuem iluminação e ventilação natural, além de dois ventiladores por sala. A metragem é compatível com o número de alunos que abriga. As salas de trabalho dos docentes são adequadas em número, área, mobiliário e equipamentos. Os gabinetes de trabalho são compartilhados por dois docentes.

As salas de aula estão equipadas adequadamente com equipamentos de suporte às atividades didáticas. A distribuição e o controle das atividades didáticas nas salas estão sob a responsabilidade do Departamento de Assuntos Acadêmicos - DAA. Há serviços de manutenção de edificações na UEM que atuam corretivamente. O planejamento institucional contempla a expansão dos serviços de manutenção.

A Biblioteca Central da UEM, que atende ao curso de Engenharia de Alimentos, tem área construída e divisão dos espaços internos que possibilita a plena acomodação dos usuários do campus de Maringá. Trata-se da maior biblioteca dentre as existentes nas universidades estaduais. Atualmente seu acervo conta com 90.000 títulos, mais de 500.000 exemplares e 82.989 títulos de revistas científicas.

O acervo utilizado pelo curso de Engenharia de Alimentos atende às suas necessidades em qualidade e quantidade. O acervo encontra-se totalmente informatizado e o seu acesso pode ser feito a partir dos terminais da Universidade e de qualquer equipamento fora dela. Um diferencial é a possibilidade de acesso aos textos completos dos periódicos científicos que integram a base CAPES, a partir de computadores com IP externos à UEM, graças à sua participação na Rede Café.

São diversos os serviços prestados pela Biblioteca aos usuários, e esta participa de sistemas interbibliotecários. Os empréstimos dos livros podem ser renovados por até cinco vezes remotamente, de qualquer terminal interno ou externo à Universidade. Os horários de funcionamento são adequados.

Os laboratórios empregados para o ensino prático das disciplinas, assim como de suporte às atividades de desenvolvimento do TCC, de projetos e de realização da iniciação científica e tecnológica apresentam dimensões, equipamentos e materiais adequados à utilização. O desenvolvimento da pesquisa na UEM tem possibilitado a evolução do parque de equipamentos que, de uma forma indireta, beneficia significativamente os cursos de graduação. Um exemplo é o Complexo de Centrais Analíticas - COMCAP - que disponibiliza equipamentos de alta complexidade para o apoio à pesquisa, mas que também dá suporte aos trabalhos da graduação.

A UEM dispõe de acesso à internet por meio de rede sem fio em todo o campus. Os equipamentos de informática atendem bem às distintas necessidades de uso. Os laboratórios contam com equipamentos e procedimentos de prevenção de acidentes. O PDI contempla planos de expansão e de melhoria da manutenção e dos equipamentos.

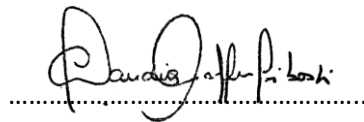
DECIDE-SE:

A Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior – CONAES resolve, por unanimidade de seus membros:

1. Acreditar o Curso de Engenharia de Alimentos da Universidade Estadual de Maringá, oferecido na cidade de Maringá (PR) pelo período de seis anos, contados a partir da publicação em ata da Rede de Agências Nacionais de Acreditação - RANA, por cumprir os critérios definidos para a acreditação do Sistema ARCU-SUL.
2. Elevar a presente Resolução à Rede de Agências Nacionais de Acreditação do Setor Educacional do MERCOSUL, para seu conhecimento e difusão.



JOÃO CARLOS PEREIRA DA SILVA
Presidente da CONAES



CLAUDIA MAFFINI GRUBOSKI
Diretora da DAES/INEP